

Incidência de doenças parasitárias de notificação compulsória em Alagoas: leishmaniose visceral

Rafael dos S. Nascimento¹; Amanda C. de Macêdo²; José Euderaldo C. G. Filho³; Vandiluzia Maria de O. Silva⁴; Marcus V. de A. G. Gomes⁵; Rawanderson dos Santos⁶; Caroline F. dos Santos⁸

¹Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas-UNCISAL. Rua Capitão Catuário, 343, aptº 104, Trapiche da Barra, Maceió, AL, Brasil. CEP: 57010-377. E-mail: rafael16dsn@gmail.com.

²Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas-UNCISAL. Praça Pedro Paulino, 59 – Centro – Marechal Deodoro, AL, Brasil. CEP : 57160-000. E-mail : amandacmacedo@gmail.com

³Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas-UNCISAL. Rua Coronel Serafim Dutra Cavalcante, nº 8, Trapiche da Barra, Maceió, AL, Brasil. CEP: 57010-381. E-mail:

jecgfilho@gmail.com.

⁴Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas-UNCISAL. Rua senador Arnon de Melo, nº144, Pinheiro, Maceió, AL. CEP: 57055607. E-mail:

vandiluzia@gmail.com.

⁵Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas-UNCISAL. Av. Álvaro Otacílio, Nº 3731, Condomínio JTR, Edf. Brasil, Ap. 902. Ponta Verde, Maceió, AL. CEP: 57035-180. E-mail: Rawanderson.s@gmail.com.

⁶Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas-UNCISAL. Rua Aminadab Valente, 31A, Trapiche da Barra, Maceió, AL. CEP: 57010-372. E-mail: marcusvacevedo@gmail.com.

⁷Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas-UNCISAL. Rua Aminadab Valente, 31A, Trapiche da Barra, Maceió, AL. CEP: 57010-372. E-mail: marcusvacevedo@gmail.com.

⁸Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas-UNCISAL Residencial Via Costeira, bloco 02, apt 102, Trapiche da Barra, Maceió, AL. CEP: 57010-371. E-mail: carol.santos.if@hotmail.com.

Introdução: sabe-se que a leishmaniose visceral tem grande incidência e alta letalidade, principalmente em indivíduos não tratados e crianças desnutridas. Ela é uma doença de notificação compulsória e necessita de investigação epidemiológica. A vigilância da leishmaniose visceral também compreende a vigilância entomológica. Objetivo: descrever a incidência de casos de leishmaniose visceral no estado de Alagoas. Materiais e Métodos: pesquisa descritiva com dados secundários, levantados junto ao Sistema de Informação da Atenção Básica. Resultados: o número de casos de leishmaniose visceral no estado de Alagoas vem aumentando significativamente. Apenas no primeiro semestre de 2015 foram registrados 74 casos da doença um aumento de 352% em relação ao mesmo período de 2014. Alagoas é o estado com maior número de casos de leishmaniose visceral registrado em todo o Brasil. Em 2013 dos 25 casos notificados no país, 24 foram provenientes de Alagoas. Discussão: a situação epidemiológica da leishmaniose visceral no estado de Alagoas é preocupante, comparando-se os dados locais aos nacionais. Considerando que a doença traz sérias complicações para o indivíduo portador, torna-se um relevante problema de saúde pública, de competência intersetorial, fazendo-se necessários maiores investimentos em estratégias de prevenção, bem como de uma maior atenção por parte das instituições de ensino e pesquisa, a fim de contribuir para a transformação desta realidade em Alagoas.

Palavras-chaves: Incidência; notificação compulsória; leishmaniose visceral.